

## A UTILIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE APRENDENTES-ENSINANTES

**Micheline Tacia de Brito Padovani<sup>1</sup>**

Doutoranda em Língua Portuguesa pela PUC-SP

**Mara Rubia Neves Costa Fanti<sup>2</sup>**

Doutoranda em Língua Portuguesa pela PUC-SP

### RESUMO

O PISA 2018 apontou que cerca de 50% dos jovens não atingiram o mínimo de proficiência em leitura esperado até o final do Ensino Médio. O desempenho desastroso é fruto de práticas educacionais incompatíveis ao desenvolvimento da habilidade leitora necessária ao jovem do século XXI. A partir desse contexto, o presente artigo objetiva apresentar uma nova abordagem do trabalho com o texto, no campo da Educação Linguística: a Pedagogia do Texto Literário a partir da proposta de Olívia Figueiredo (2005). Partindo de uma sequência didática com o poema de cordel *Coração na aldeia, pés no mundo*, de Auritha Tabajara (2018), o estudo propõe-se a demonstrar a aplicabilidade da metodologia em consonância com o referencial teórico de Duarte e Figueiredo (2011), Palma e Turazza (2012), Cosson (2006) entre outros no intuito de formar leitores mais competentes e críticos.

**Palavras-chave:** Educação linguística. Pedagogia da Literatura. Poesia de cordel. Multimodalidade.

### Considerações iniciais

Este artigo tem como tema a proposta de uma nova abordagem para o trabalho com o texto literário, baseado no texto “Pedagogia do Texto Literário no Ensino Secundário” a partir de Olívia Figueiredo (2005) que trata de uma das seis propostas pedagógicas que organizam a Educação Linguística como processo de ensino e aprendizagem. O contato com a nova metodologia deu-se por intermédio da leitura da obra de Figueiredo e de discussões em reuniões do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística (GPEDULING) da PUC -SP, do qual a Professora Doutora Dieli Vessaro Palma é líder e a Professora Doutora Nancy dos Santos Casagrande é vice. A nova metodologia vem ao encontro dos anseios do Grupo que se debruça sobre o ensino da Língua Portuguesa no campo da Educação Linguística (EL), expressão utilizada por Bechara em 1985, considerando que a função da EL é formar políglotas na própria língua, o que exige não apenas o ensino da língua, mas também da linguagem. Para esse intento, é necessário que o docente possua conhecimento e práticas pedagógicas interdisciplinares. Nessa perspectiva de estudo, a EL considera a língua

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [mtbpadovani@gmail.com](mailto:mtbpadovani@gmail.com)

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: [fantimara@gmail.com](mailto:fantimara@gmail.com)

“[...]como uma instituição social, uma criação histórica e coletiva e não somente uma forma de comunicação”. (PALMA; TURAZZA, 2012)

O trabalho com o texto literário é um tema relevante para discussão, tendo em vista a aversão gerada pela disciplina de Literatura aos estudantes brasileiros e o baixo desempenho deles no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de *Programme for International Student Assessment*, responsável por avaliar os conhecimentos de matemática, ciências e leitura de estudantes de 15 anos. Realizado a cada três anos, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) tem o objetivo de gerar indicadores que possam contribuir para a discussão da qualidade educacional nos países participantes. A partir dos indicadores, políticas de desenvolvimento para o ensino básico podem ser implementadas.

Muitas são as causas do fracasso brasileiro na empreitada de formar leitores competentes: docentes culpam aprendentes-ensinantes, os quais são considerados desinteressados, omissos, bem como delegam o fracasso em sua prática à falta de tempo para preparar aulas envolventes e materiais didáticos ou apostilas que engessam o processo criativo. Por outro lado, aprendentes-ensinantes criticam aulas desconectadas de sua realidade, a utilização de técnicas de ensino ultrapassadas por parte dos docentes e afirmam gostar de ler desde que seja fora da escola. Não se pode deixar de destacar, nesse quadro problemático, o baixo poder aquisitivo de grande parcela da população o que dificulta de maneira direta a aquisição de livros, a falta de bibliotecas públicas ou escolares bem estruturadas e com acervo diversificado.

A relação entre a literatura e a educação não é pacífica. As aulas ministradas no Ensino Fundamental, segundo Cosson (2006), englobam qualquer texto escrito que tenha parentesco com a ficção ou poesia e o critério de escolha se dá pela temática e linguagem as quais devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola. Além disso, os textos precisam ser curtos e divertidos, optando-se preferencialmente pelas crônicas e outros gêneros pertencentes ao campo jornalístico ou publicitário. Os considerados literários estão cada vez mais restritos a leituras extraclasse avaliadas por atividades especiais. De acordo com Cosson (2006), a leitura, no contexto escolar, é abordada como sinônimo de fruição, não importando qual texto seja lido e as atividades desenvolvidas não contemplam todas as especificidades do texto literário.

Alguns problemas relacionados ao ensino de Literatura poderiam ter sido evitados, já na formação docente. Sobre esse fato, Chartier (1995) relata haver um descompasso entre as

discussões na universidade e o trabalho em ambiente escolar. Muitos que ministram aulas no Ensino Fundamental e Médio, em seu processo de formação, têm contato com teóricos como Afrânio Coutinho, Antonio Candido, Alfredo Bosi, Davi Arrigucci entre outros, reconhecem a relevância das obras desses intelectuais, mas nem sempre sabem ou conseguem transpor as ideias deles para a sua prática de ensino cotidiana.

Lajolo (1993) afirma que o desencontro entre a Literatura e os jovens, que explode na escola, parece sintoma de um desencontro ainda maior: os alunos não leem, mas muitos docentes também não o fazem, alunos apresentam problemas na escrita, como muitos de seus professores também, nesse sentido, a falta de engajamento com o trabalho literário como resultado de uma formação deficitária, dificulta ainda mais o despertar do jovem para o mundo das letras.

Nesse contexto desfavorável ao desenvolvimento da competência cultural e literária dos alunos, torna-se imprescindível que se promova, em ambiente escolar, uma interação professor -aluno apartada dos cânones tradicionais por meio de uma leitura literária segundo Tauveron (1999) apud Figueiredo (2005, p.95), na qual sejam aproveitados o conhecimento prévio e a vivência cotidiana do educando de modo a atingir a formação proficiente de crianças e jovens como seres pensantes-comunicantes.

### **A Pedagogia da Literatura**

*A pedagogia da literatura* “trata da produção e compreensão literária por meio de gêneros textuais desse domínio discursivo, com o objetivo de capacitar o aprendente-ensinante na leitura/produção dessa variedade diafásica.” (PALMA; TURAZZA, 2014, p.54).

A Pedagogia da Literatura encontra-se em consonância com os objetivos da Educação Linguística que são os seguintes: focar os processo de ensino e aprendizagem de língua materna, colocando em destaque metodologias que beneficiem e aprimorem o domínio do uso não apenas da norma oficial, mas de todos que registrem a diversidade sócio histórica e cultural do povo brasileiro, tendo como referência a competência comunicativa dos aprendentes-ensinantes e não somente a do professor ou do seu grupo social.

Para entender a Pedagogia da Literatura, faz-se necessária a definição do termo, sua aplicabilidade em ambiente escolar e os objetivos pretendidos. *A didáctica de literatura é uma didáctica de leitura* (FIGUEIREDO 2005, p. 98) que visa a proporcionar aos aprendentes a oportunidade de ler “literariamente” um texto, enxergando-o como documento concreto da experiência humana, ou seja, um objeto artístico manifestado por intermédio da palavra. A

obra literária, nessa acepção, é entendida como agente de cultura, com o qual o aprendiz, como sujeito ativo, portador de memórias, crenças e saberes interage em um processo enunciativo. Nesse processo de interação, dialoga com o texto, mobilizando os conhecimentos necessários para a apreensão dos efeitos de sentido possíveis. Assim, a Pedagogia da Literatura objetiva fornecer subsídios para que o aprendiz pense de maneira autônoma e seja um “leitor em atividade” (DUARTE e FIGUEIREDO, 2011), o protagonista de sua aprendizagem.

O trabalho com o texto literário, por meio dessa abordagem, recupera, aprendiz-ensinante<sup>3</sup>, o prazer da descoberta no qual se antecipa a polissemia ativa dos sentidos possíveis de um texto. Para tanto, são necessárias estratégias que priorizem a alternância das diferentes competências literárias, dentre as quais se destacam a compreensão e a interpretação que, embora tenham funcionamentos semióticos análogos, exigem procedimentos de leitura diferentes segundo Figueiredo (2005). A abordagem do texto literário, desse modo, necessita ocorrer de maneira sincrônica e diacrônica, dando relevância a sua leitura como um processo afetivo e cognitivo de aquisição de aprendizagens relacionadas à língua e saberes culturais.

Para que os objetivos propostos pela Pedagogia da Literatura sejam alcançados, deve-se, em situação didática, proporcionar condições para que o aprendiz adquira as competências literárias no intuito de ser mobilizado a ter seu interesse desperto para a leitura. Essas competências não são diretamente avaliáveis em ambiente escolar, mas causarão motivação para esse fim. Nesse sentido, segundo Figueiredo (2005), os objetivos de aprendizagem deverão sempre nortear a base conceitual dos programas de ensino que devem abordar três dimensões: a cultural, responsável por abarcar saberes sobre o povo o qual se manifesta cognitiva e afetivamente por meio da língua; a intelectual que trata do saber-fazer interpretativo e a psicoafetiva responsável por contemplar o domínio do saber-ser: valores, crenças, atitudes e afetividades do educando.

Essas dimensões são essenciais para a formação literária e precisam estar integradas e implementadas na atividade em que o texto literário é o objeto de estudo com o intuito de gerar não apenas o prazer de ler aos jovens, mas torná-los portadores de uma formação sólida e crítica. A concepção dialética das três dimensões leva a uma metodologia na qual se mobilizam três instâncias complementares: o leitor físico, o leitor crítico e o leitor implicado

---

<sup>3</sup>Termo utilizado por Alicia Fernández (2001) que designa o aluno que tem um processo ativo no processo de ensino e aprendizagem que não apenas constrói novos conhecimentos, mas também tem a oportunidade de ensinar tanto ao professor quanto ao seu grupo de classe.

que se alternam na processo de leitura do qual o aluno é protagonista. Desse modo, o docente deverá abandonar todas as práticas monolíticas, possibilitando momentos de interatividade a partir de diferentes estratégias.

A Pedagogia da Literatura é uma proposta metodológica de leitura, em que interagem o saber-fazer e o saber-sentir estético. Nesses saberes, interligam-se cognição e afetividade balizadas pelas crenças e representações únicas de cada aprendente-ensinante. Assim, a leitura dos textos literários não pode estar ligada apenas ao cânone, às exigências institucionais, mas abarcar textos que despertem interesses afetivos nos educandos, uma vez que a leitura feita de modo obrigatório é absurda. A sala de aula precisa ser um espaço de criação de condições para que os aprendentes-ensinantes possam, através das obras literárias, apropriar-se da língua e dos saberes culturais. Nesse processo de ensino e aprendizagem, é necessário atribuir um caráter dialético entre a história, a realidade e a simbologia que a acompanha. Assim:

Situar o texto literário com propósitos histórico-literários, acompanhar a sua evolução em termos de modos e gêneros por meio de instrumentos explicativos que obriga a uma leitura aberta do texto literário, é relacionar a memória literária com o autor, os modos e os gêneros literários. Aqui reside a concepção de texto literário como entidade eminentemente cultural, onde a leitura joga com a diversidade da literatura através dos tempos, dos espaços, das culturas. (FIGUEIREDO, 2005, p. 99).

Ao relacionar o texto literário com o contexto histórico, a partir de uma leitura aberta, torna-se possível o trabalho de analogia entre a memória literária do aluno e os textos e autores ofertados pela escola. A realidade que cerca o educando também é componente fundamental do processo de leitura, tendo em vista que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1997. p.11).

Ensinar Literatura não compete apenas uma injeção de saber enciclopédico sobre autores e obras, mas fazer com que os estudantes sejam capazes de relacionar fatos, manipular dados e crenças, tornando-os cidadãos culturalmente competentes segundo Figueiredo (2005). A autoconstrução desse conhecimento ocasiona o lançamento de bases sólidas para a aquisição de uma competência cultural à medida que o aluno se apropria do patrimônio literário. Nesse sentido, interpretar um texto literário é fazer com que o leitor utilize seu

próprio saber e memória para lê-lo. O trabalho com o texto como centro da prática de ensino, nesse sentido, é carregado de ineditismo, e ressignifica o propósito do ensino:

Talvez possamos expressar um paradoxo: a presença do texto na sala de aula implica desistir de um ensino como transmissão de um conhecimento pronto e acabado; tratar-se-ia de assumir um ensino sem objeto direto; tratar-se-ia de não mais perguntar 'ensinar o quê', mas 'ensinar para quê', pois do processo de ensino não se esperaria uma aprendizagem que devolveria o foi ensinado, mas uma aprendizagem que se lastrearia na experiência de produzir algo nunca antes produzido – uma leitura ou um texto – manuseando os instrumentos disponíveis para produções anteriores. (GERALDI, 2010. p.116).

A partir da Pedagogia proposta por Figueiredo (2005), devem-se mobilizar duas atitudes simultâneas em sala de aula: a instauração de uma leitura participativa e outra distanciada. Na leitura participativa, de caráter estético, o leitor toma adesão ao texto ficcional e se abandona a sua ilusão referencial, obtendo como resultado o prazer de ler e o hábito durável da leitura de textos literários. Já a leitura distanciada, de caráter cognitivo, destaca os procedimentos funcionais, as sequências tipológicas, as marcas enunciativas das vozes que perpassam o texto, as figuras retóricas, os jogos intratextuais etc.

Ao dar ao aprendente-ensinante um lugar ativo no processo de aprendizagem, o professor concede-lhe a oportunidade de mobilizar a inteligência e reconhecer a literatura como uma síntese de pensamentos, crenças e conhecimento de um povo. Essa postura didática não comporta o modelo de aula clássica na qual o docente expõe e o aprendente-ensinante toma notas, mas deve estar integrada a um projeto que dá sentido à formação literária<sup>4</sup>.

Nesse projeto, devem ser instituídas várias tarefas-problema como: utilização de saberes propriamente escolares (comparação entre escritores, reconhecimento de processos de intertextualidade e da relação entre textos do próprio autor); avaliação de correntes e escolas; análise do funcionamento da língua; elaboração de fichas de leitura; utilização de diferentes tipos de leitura; comentários, crítica e realizações de espetáculos baseados na obra. Nesse contexto, a leitura integral do texto é parte fundamental do projeto. Com essas atividades, o aprendente-ensinante poderá reconhecer a organização de uma obra literária, sua intencionalidade estético-cultural e sua representatividade histórica. É possível ainda, na

---

<sup>4</sup> A formação literária apresenta-se, assim, como um contributo para a cultura geral, para a criação, para a inteligência da arte, para o espírito crítico e para a reflexão dos valores fundamentais da vida. (FIGUEIREDO, 2005., p.100).

execução do projeto, o trabalho com a língua em uso, valores e o conhecimento de si mesmo e do outro, uma vez que:

(...) um texto não é produto de aplicação de regras e nem mesmo das regularidades genéricas; é produto de elaboração própria que encontra nos outros textos apenas modelos ou indicações. A criatividade posta em funcionamento na produção do texto exige articulações entre situação, relação entre interlocutores, temática, estilo do gênero e estilo próprio, o querer dizer do locutor, suas vinculações e suas rejeições aos sistemas entrecruzados de referências com as quais compreendemos o mundo, as pessoas e suas relações. (GERALDI, 2010. p.115).

É importante acrescentar ainda que a Pedagogia da Literatura põe em relevo a identidade de ambos os membros envolvidos na interação pedagógica: docente e aprendente-ensinante. O primeiro deve possuir conhecimento especializado da língua portuguesa e da cultura na qual está inserido” (DUARTE & FIGUEIREDO, 2011, p. 298). Além disso, é fundamental destacar a importância “de aproximar o aluno da leitura, como ponto de partida para atividades que permitam aperfeiçoar e aprofundar [outras] competências linguísticas” (DUARTE e FIGUEIREDO, 2011, p. 61).

Nesse sentido, é preciso destacar, nas atividades de leitura, que o texto literário acompanha as transformações sociais ao mesmo tempo que carrega a memória de um povo por meio de expressões, significados e relatos coletivos responsáveis por constituir sua identidade.

Cabe ao docente proporcionar ao aprendente-ensinante o acesso a diferentes estratégias para apropriação do patrimônio literário. Dessa forma, Figueiredo (2011, p. 95) citando Tauveron (1999), discorre que ler literariamente consiste em “alternar diferentes níveis de interpretação”. Diante dessa perspectiva, crianças e jovens tornam-se aptos a construir diferentes efeitos de sentido nos textos lidos e a entender a literatura como um retrato de uma realidade passível de transformação por meio da palavra.

### **Os documentos oficiais e a Pedagogia da Literatura**

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) são um conjunto de textos, cada um sobre uma área de ensino, que serve para nortear a elaboração dos currículos escolares em todo o país. Os PCN não constituem uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas

escolas, mas são propostas nas quais as Secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino. Esse documento determina que a língua está em constante evolução e, a partir desta perspectiva, é um sistema de signos históricos e sociais que possibilitam ao homem significar o mundo e a realidade.

O processo de aprendizagem, a partir do documento, considera três variáveis: aluno, língua e ensino. O primeiro é o sujeito da ação; aquele que age sobre o conhecimento. O segundo elemento tem como objeto do conhecimento a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola. E a última variável corresponde ao ensino e à prática educacional responsável por organizar a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. O aprendente-ensinante, no tocante à competência leitora, ao terminar o Ensino Fundamental, deve ser capaz de:

- valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos;
- utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas;
- conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia<sup>5</sup> (BRASIL,1997, p. 33).

As competências propostas pelos PCN de Língua Portuguesa são contempladas e desenvolvidas por meio da implementação de atividades norteadas pela Pedagogia da Literatura, tendo em vista o fato de proporcionar um olhar reflexivo sobre o texto literário, utilizando-o como instrumento de manifestação cultural e social através do qual o indivíduo constrói a própria referenciação e se coloca como agente transformador da realidade que o circunda, por meio da palavra, cujo uso terá sido aprimorado em sala de aula por meio das estratégias propostas.

Atualmente, os PCN foram ampliados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de caráter normativo responsável por definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais os quais todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo das etapas bem como as modalidades da Educação Básica. Esse documento estava previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Em 1997, foram

---

<sup>5</sup> PCN de Língua Portuguesa, disponibilizado em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> – acessado em 16-10-2020

elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais referenciando cada disciplina do currículo escolar. A BNCC foi contemplada no Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014.

A BNCC e a Pedagogia da Literatura utilizam o texto como unidade de trabalho, tornando-o foco das práticas de ensino a partir de perspectivas enunciativo-discursivas de forma a relacioná-lo com seu contexto de produção. O trabalho com o texto, realizado a partir dessa metodologia, atende aos pressupostos da BNCC, a qual orienta o desenvolvimento de habilidades quanto ao uso significativo da linguagem por meio de atividades de leitura diferenciadas, escuta e produção em várias mídias. A abordagem diferenciada dos gêneros textuais e discursivos, através do aparato metodológico proposto, amplia a participação efetiva do aprendente-ensinante nas diversas práticas sociais.

Nesse contexto, as aulas de Literatura permitem a abertura aos textos multissemióticos, valorizados pela BNCC, os quais terão uma abordagem diferenciada visando a participação ativa não apenas no processo de leitura, mas também de produção textual, destacando sempre a relevância da utilização de diferentes tipos de linguagem adequadas a cada situação comunicativa. A aplicação da Pedagogia da Literatura, na perspectiva da Educação Linguística, possibilita o desenvolvimentos das competências propostas pela BNCC dentre as quais podem ser destacadas:

- 1- Compreender as linguagens como linguagem humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- 2- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
- 5- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 67).

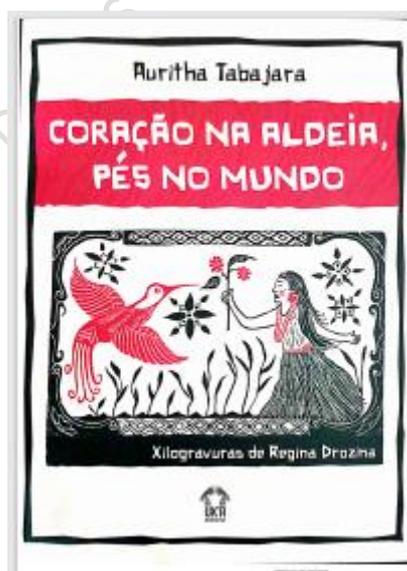
A BNCC está comprometida com a educação integral que denomina a formação e desenvolvimento global do ser humano o qual deve ser compreendido em sua complexidade e não linearidade, rompendo com visões reducionistas. Apenas uma proposta de trabalho com o texto diferenciada e que rompa com a perspectiva passiva da educação tradicional será capaz de promover o desenvolvimento global do aluno. O trabalho com o texto a partir dos

pressupostos da Pedagogia da Literatura, nesse sentido, estão perfeitamente alinhados aos objetivos dos documentos oficiais.

### **A Pedagogia da Literatura em sala aula: uma sequência didática**

Com base nos pressupostos da Pedagogia da Literatura, é possível sugerir uma sequência didática, apoiada nas etapas propostas por Cosson (2006) que promovem e põem em prática efetivamente o letramento literário. Essa proposta coaduna também com a BNCC a qual orienta que a escola deve ser um local de desenvolvimento dos multiletramentos. É importante salientar que essa sequência didática se trata de uma sugestão e pode ser adaptada de acordo com o texto literário com o qual o docente irá trabalhar.

A sequência didática sugerida é composta por quatro etapas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. O docente pode desenvolvê-las separadamente ou pensar em uma sequência didática que contemple outras etapas. A sugestão de utilização de cada uma delas, toma como foco o poema de cordel *Coração na aldeia, pés no mundo*, de Auritha Tabajara (2018), o qual poderia ser adotado, possivelmente, no oitavo ano do Ensino Fundamental.



A primeira etapa de leitura é a motivação que consiste em despertar no aprendente-ensinante a curiosidade sobre a obra em questão. Essa atividade procura explorar a antecipação que o leitor faz diante de título de uma obra literária. O docente poderia iniciar o processo, projetando a capa do livro em equipamento multimídia, se disponível, ou mostrando

um exemplar do livro para os aprendentes-ensinantes e fazendo com que um exemplar circule entre eles.

A primeira pergunta a ser formulada é uma investigação a partir do título: o que esperar de uma obra que apresenta esse título? São capazes de perceber a oposição que ocorre nele? Que figura de linguagem trabalha com essa oposição? A palavra aldeia aciona alguma etnia ou raça? É possível, nesse momento, realizar um trabalho da leitura da capa: qual a cor da capa? No senso-comum, essa cor está associada a quem? Isso aciona algum tipo de discriminação? Por quê? Conhece essa técnica de desenho? Em qual gênero textual geralmente ele está presente? Tais perguntas possibilitam aos alunos “[...]descobrir, em colectivo, sentidos ocultos; operar procedimentos de intenção valorativa; precisar percursos de leitura”. (FIGUEIREDO, 2005, p. 101).

Caso seja identificada a literatura de cordel, seria interessante retomar o tipo de poesia e em qual região brasileira é mais comum. Seria possível talvez a introdução da escuta de algum repente, alguns produzidos pela dupla *Caju e Castanha* são bastante convenientes para esse tipo de trabalho.

Os “sentidos dos textos não são dados apenas pelas palavras escritas, mas também pelo modo como são organizados” (COSSON, 2006, p. 53) ou ainda, pelo modo como são abordados pelo leitor. Peça aos aprendentes-ensinantes que registrem, por escrito, as impressões diante de tal atividade. E, em seguida solicite a leitura compartilhada do texto. Questione oralmente se a expectativa criada foi confirmada leitura. Tal atividade proporciona uma alternância de leitura conforme a Figueiredo (Op. cit.).

A etapa seguinte é a introdução que se caracteriza pela apresentação do autor e da obra literária. É importante destacar que essa etapa não é o momento de uma longa aula expositiva sobre a vida do autor, com detalhes biográficos interessantes apenas aos pesquisadores. Nesse momento, pode-se destacar apenas informações básicas sobre ele. Na obra utilizada para exemplificar a metodologia, convém apresentar a autora como índia, da tribo Tabajara e destacar o fato dela ser a única cordelista indígena brasileira e explicitar o quanto isso a diferencia das mulheres de sua tribo por ser alfabetizada e, mais ainda, escritora.

A justificativa para a escolha da leitura da obra pode ocorrer neste momento, usualmente evita-se fazer a síntese da história para não eliminar o prazer da descoberta, entretanto, em alguns casos, isso pode ser interessante para despertar no leitor a curiosidade não sobre o que aconteceu, mas como isso se deu. Na obra escolhida para exemplificação, é

possível revelar aos ensinantes-aprendentes que o poema de cordel trata da narrativa da vida da autora feita por ela própria.

É possível, nessa etapa, que o docente sugira pesquisas sobre quem são os índios Tabajara, a extensão de sua ocupação em território nacional, bem como o levantamento de imagens e reportagens que tenham como tema a causa indígena em sites ou revistas sempre proporcionando oportunidades ao ensinante-aprendente de compartilhar oralmente suas pesquisas, já que tal procedimento favorece o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa modalidade linguística. Esse tipo de atividade possibilita a apropriação e representação do conhecimento por intermédio da leitura de textos de diferentes gêneros que abordam a mesma temática e ainda promove “a perspectivação histórica da obra, a descoberta de si, assim como uma melhor consciência e compreensão do mundo”. (Figueiredo, Op. cit., p. 99).

Esse período de introdução não precisa ser muito extenso, objetivando apenas promover uma recepção positiva da obra por parte dos alunos. Convém ainda destacar que é preciso engajar o ensinante-aprendente nesse processo de introdução, colocando-o em evidência, sempre proporcionando a troca de experiências para que possa mobilizar os conhecimentos que já possui de modo a aprimorá-los e desenvolvê-los.

A etapa seguinte compreende a leitura da obra que não deve ser uma atividade solitária do aluno, tendo em vista ter um objetivo a ser cumprido. O acompanhamento por parte do docente, do processo de leitura, permite que as dificuldades possam ser superadas com o auxílio docente, inclusive aquelas relacionadas ao ritmo de leitura. Cosson (2006) sugere que caso a obra seja muito extensa, a leitura seja realizada fora de sala de aula, mas os aprendentes-ensinantes sempre devem apresentar os resultados desse processo nos períodos que são chamados pelo autor de *intervalos* os quais podem consistir em simples conversas com a classe ou atividades específicas. A leitura orientada e acompanhada, de fato, mostra-se bem mais eficaz porque possibilita a troca de experiências, o direcionamento das descobertas, a exploração mais profunda de aspectos relevantes do texto. A conversa pode estimular um aprendente-ensinante que esteja perdendo o interesse pela obra ou apresentando alguma dificuldade de leitura e ainda pode destacar temas polêmicos apresentados no decorrer da narrativa. Nessa etapa, prioriza-se também a alternância de leituras proposta por Figueiredo (2005).

O poema de cordel *Coração na aldeia, pés no mundo*; é um texto curto e permite a leitura em sala de aula que pode ser interessante para que o levantamento das dificuldades, temas polêmicos e efeitos de sentido sejam levantados instantaneamente. A obra aborda temas

como o papel da mulher na sociedade, a homossexualidade tocada de uma forma bem sutil, o machismo, as dificuldades que pessoas de etnias diferentes podem encontrar em ambiente escolar. Todos esses temas são passíveis de fazer parte do cotidiano dos alunos e podem ser abordados em rodas de conversa ou debates.

Todas essas atividades instrumentalizam o aprendente-ensinante para a etapa seguinte que é a mais extraordinária do trabalho com o texto literário que Cosson (2006) chama de interpretação. É preciso ressaltar que essa última etapa do trabalho com o texto não é hermenêutica, já que interpretar não é chegar a um sentido único, mas apreender a multiplicidade de efeitos de sentido que o texto literário pode proporcionar.

Nesse momento, ocorre o encontro do leitor com a obra, fruto de um trabalho de leitura página a página o qual não pode ser jamais substituído pela leitura de um resumo ou outro processo de intermediação como um filme. No momento em que o leitor acessa a multiplicidade de sentidos de uma obra, é enredado por uma teia da qual nunca sairá como entrou. Obviamente esse processo é profundamente afetado pelas atividades realizadas antes e durante a leitura, as quais, se tiverem sido eficazes, proporcionarão de fato uma leitura literária não apenas do texto, mas do mundo.

No poema utilizado como exemplificação de uma sequência didática, é possível solicitar atividades posteriores a sua leitura integral por meio da produção de curtas-metragens que abordem a causa indígena na perspectiva da autora do texto, cartas para ela, as quais poderiam ser entregues inclusive pessoalmente, já que a escritora está viva e realiza visitas em escolas.

É possível ainda solicitar a confecção de cordéis de autoria dos próprios alunos, baseados na temática abordada pelo texto ou retratando a própria realidade nos moldes produzidos pela autora ou ainda, ousar mais, e optar pela escrita de um rap caso os aprendentes-ensinantes estejam familiarizados com esse gênero musical e pedir que apresentem em sala de aula ou em um sarau produzido por eles. Enfim, há inúmeras atividades que podem ser realizadas a partir da leitura de uma obra literária as quais promoverão o protagonismo do aprendente-ensinante, basta a escola e o corpo docente estarem dispostos a operar mudanças significativas em seu fazer pedagógico.

As dimensões apontadas por Duarte e Figueiredo (2011) estão/são contempladas durante todo o processo de leitura literária propostas na Pedagogia da Literatura que intenciona uma formação integral do sujeito, numa dimensão dialética. Na esteira desse pensamento, destaca-se que o papel e a representação da linguagem literária em

funcionamento, possibilita a apreensão de diferentes efeitos de sentido e contribui para a formação de leitores críticos e eficientes à medida que contempla as três dimensões da leitura:

- dimensão cultural (saberes sobre a língua literária, saberes sobre o povo que se manifesta cognitiva e afetivamente por meio dessa língua);
- dimensão intelectual (domínio de um saber-fazer interpretativo);
- dimensão psico-afectiva (domínio de um saber-ser-valores, crenças, atitudes, afetividades) (DUARTE e FIGUEIREDO, 2011, p. 97).

### **Considerações finais**

Com base nos pressupostos teóricos e na sugestão da sequência didática, é defendida a ideia de que o ensino de Literatura deve abordar uma leitura polissêmica, motivando os leitores nos processos investigativos de modo a descobrir outras possibilidades de interação com o texto, transformando o ato de ler em algo prazeroso, criativo, interessante e culturalmente produtivo.

A Pedagogia da Literatura, nesse sentido, rompe com a metodologia tradicional, tendo em vista o fato de proporcionar o trabalho com o texto a partir de uma multiplicidade de habilidades e competências. Institui a leitura como um processo dinâmico no qual o aluno assume o papel de protagonista e ressignifica a própria atuação na sociedade, uma vez que não é mais uma peça passiva em seu projeto de aprendizagem e pode transformar os conhecimentos adquiridos em capacidade reflexiva e crítica para atuar nas diferentes esferas de interação pessoal.

A leitura não é um ato solitário, mas pode se dar em parceria, tornando a aprendizagem muito mais prazerosa e significativa. Nesse processo, a formação docente desde os bancos universitários até a continuada deve estar voltada a habilitar a transposição didática, por meio de experiências concretas e próximas da realidade que o profissional encontrará em sala de aula.

A Pedagogia da Literatura mostra que a leitura não é um produto finalizado, mas em constante transformação e que passa não somente por aspectos técnicos, mas afetivos no qual aluno e professor não são lados opostos de uma trincheira da guerra pela aquisição de conhecimento, mas partes complementares, tendo em vista que o próprio docente também deve estar apto a aprender com seus alunos, sendo a educação uma via de mão dupla. Somente assim é possível melhorar os índices em exames que aferem a capacidade leitora dos estudantes e construir uma sociedade mais inclusiva e crítica.

## Referências

- CAMARGO, Goiandira Ortiz de; DAVID, Nismária Alves. *Leitura Literária, crítica e ensino*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- CANDIDO, Antonio, O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio, *Vários escritos*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRAD, Jean. *Discursos sobre a leitura: 1880-1980*. São Paulo: Ática, 1995.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DUARTE, Isabel; FIGUEIREDO, Olívia (orgs.). *Português, língua e ensino*. Porto: Universidade do Porto Editorial, (2011).
- DUARTE, Isabel; FIGUEIREDO, Olívia. Português, língua e ensino. *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, 2015, 28(2), pp. 297-304.
- FERNÁNDEZ, A *Os idiomas do aprendente*. Digital Source, 2001. <http://groups.google.com.br/group/digitalsource>.
- FIGUEIREDO, Olívia. *Didáctica do Português Língua Materna – Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. 1ª.ed. Porto: ASA, 2005.
- FREIRE, Paulo: *A importância do ato de ler*, São Paulo, Cortez, 1997.
- GERALDI, João Wanderley: *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- LAJOLO, Marisa: *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, São Paulo, Ática, 1993.
- NAVAS, Diana; CARDOSO, Elizabeth; BASTAZIN, Vera. *Literatura e ensino: territórios em diálogo*. São Paulo: EDUC, 2018.
- PALMA, Dieli Vesaro; TURAZZA, Jeni Silva. *Educação Linguística e o ensino da Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais*. São Paulo: Terracota, 2014.
- PALMA, Dieli Vesaro; TURAZZA, Jeni Silva. *Formação de professores e interdisciplinaridade na perspectiva da educação linguística*. In: BASTOS, N B (Org.) *Língua Portuguesa -aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo, EDUC, 2012, p. 215-33
- TABAJARA, Auritha: *Coração na aldeia, pés no mundo*, Lorena: UK'A Editorial, 2018.

## THE USE OF LITERATURE PEDAGOGY FOR THE TRAINING OF LEARNERS-TEACHERS

### ABSTRACT

PISA 2018 pointed out that around 50% of young people did not reach the minimum reading proficiency expected by the end of high school. The disastrous performance is the result of educational practices incompatible with the development of the reading skills needed by young people in the 21st century. From this context, the present article aims to present a new approach to work with the text, in the field of Linguistic Education: the Pedagogy of the Literary Text based on the proposal of Olivia Figueiredo (2005). Starting from a didactic sequence with the cordel poem *Coração na Vila, fit no mundo*, by Auritha Tabajara (2018), the study aims to demonstrate the applicability of the methodology in line with the theoretical framework of Duarte and Figueiredo (2011), Palma and Turazza (2012), Cosson (2006) among others in order to train more competent and critical readers.

**Keywords:** Language education. Pedagogy of Literature. Cordel poetry. Multimodality.

**Envio: novembro/2020**  
**Aceito para publicação: dezembro/2020**

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – PÓS GRADUAÇÃO